



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Trabalho profissional**

## **A ATUAÇÃO DO (A) ASSISTENTE SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR (A): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**TALITA CABRAL SILVA DE ALBUQUERQUE<sup>1</sup>**

**ADRIANA DUTRA DE SOUSA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo objetiva refletir sobre as contribuições do trabalho do (a) assistente social na promoção da saúde de servidores públicos da Secretaria Estadual de Administração – SEAD Maranhão. Para tanto, caracterizam-se as ações desenvolvidas pela Gestão de Pessoas, através do Espaço Bem-Estar, na sequência apresentamos as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social, apontando as contribuições da profissão no atendimento multiprofissional. Leva-se em consideração a categoria trabalho circunscrita na lógica capitalista, onde pressupõe-se a luta de classes e exploração com a captura da subjetividade da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, apontam-se reflexões sobre o fazer profissional do assistente social com suas possibilidades, limites e desafios.

**Palavras-chave:** Assistente social; trabalho; saúde do trabalhador.

### **ABSTRACT**

This article aims to reflect on the contributions of the work of social workers in promoting the health of public servants of the State Secretariat of Administration – SEAD Maranhão. To this end, the actions developed by Human Resources Management, through the Well-Being Space, are characterized. Next, we present the activities developed by Social Services, highlighting the contributions of the profession in multidisciplinary care. The work category is taken into consideration, circumscribed in the capitalist logic, where class struggle and exploitation are assumed with the capture of the subjectivity of the working class. From this perspective, reflections are pointed out on the professional work of the social worker with its possibilities, limits and challenges.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão

**Keywords:** Social worker; work; worker's health.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentado ao 18º ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social, cujo tema é “Relações de Classe e raça-etnia: desafios a uma formação emancipatória no Serviço Social”, integra o eixo temático Trabalho, Questão Social e Serviço Social. O presente artigo objetiva refletir sobre as contribuições do trabalho do (a) assistente social na promoção da saúde de servidores públicos da Secretaria Estadual de Administração – SEAD Maranhão. Para tanto, caracterizam-se as ações desenvolvidas pela Gestão de Pessoas, através do Espaço Bem Estar, na sequência apresentamos as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social, apontando as contribuições da profissão no atendimento multiprofissional.

A pesquisa utilizará o viés dialético crítico, pois considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos e que busca encontrar, na parte, a compreensão e a relação com o todo; e a interioridade e a exterioridade como constitutivas dos fenômenos (Minayo, 2001).

Na elaboração do artigo, privilegiaremos os seguintes procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa: revisão bibliográfica e análise documental.

Na revisão bibliográfica foram estudadas as referências teóricas necessárias à investigação do objeto de estudo, bem como a produção científica de autores, além de normativas legais. Para a análise documental foram privilegiadas informações disponíveis na Secretaria de Estado da Administração - SEAD.

## 2 RELAÇÃO DA CATEGORIA TRABALHO NO CAPITALISMO E SAÚDE DO TRABALHADOR:

expressões no serviço público

Sabe-se que o trabalho está na base do modo de produção capitalista. Ou seja, na base da atividade econômica está o trabalho - é ele que torna possível a produção de qualquer bem, criando os valores que constituem a riqueza social. (Netto; Braz, 2006).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

O modo de produção capitalista traz em si uma realidade de exploração da classe trabalhadora, sendo importante considerar que esta exploração vai além de aspectos referentes ao valor-salário e compreende um todo complexo em que a:

[...] acumulação capitalista não impacta o proletariado tão-somente com o desemprego. Os trabalhadores experimentam, no curso do desenvolvimento capitalista, processos de pauperização que decorrem necessariamente da essência exploradora da ordem do capital. (Netto; Braz, 2006, p. 81).

A crise do capitalismo implica em rebatimentos importantes para classe trabalhadora e consequentes expressões da questão social. Conforme aponta (Campos, 2017, p. 798):

A era flexível do capital tem seu caráter deletério para a classe trabalhadora, objetiva e subjetivamente. Marcado pela empresa enxuta, o toyotismo inaugura uma nova forma de organização e gestão do trabalho, onde emergem novas formas de precarização. Os trabalhadores se veem imersos em um quadro de desemprego estrutural que os compromete diretamente, aumentando a subordinação destes aos ditames do capital. Estamos vivenciando a intensificação dos processos de exploração, e principalmente, de alienação, já expostos por Marx em seus Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844, agora sob uma nova roupagem que marca a era do capitalismo manipulatório que não apenas aliena, mas captura a subjetividade do trabalhador – o controle da consciência.

O trabalho, inegavelmente, impacta na saúde do trabalhador, principalmente quando a característica que lhe é inerente, a exploração, está presente em suas múltiplas expressões. A percepção de que há necessidade de cuidar das pessoas que trabalham para proporcionar mais qualidade de vida nos ambientes de trabalho guarda uma intencionalidade que não está relacionada somente em garantir o bem-estar do trabalhador, mas também de garantir que o trabalhador não adoença e continue sendo produtivo ao sistema. A compreensão da categoria trabalho, portanto, no contexto da sociedade capitalista em que vivemos é imprescindível a fim de elucidar as questões pertinentes a saúde do trabalhador no âmbito da gestão de pessoas. Há necessidade de considerar a venda da força de trabalho para sobrevivência que implica na coisificação de relações sociais, trazendo efeitos sobre a subjetividade da classe trabalhadora.

O domínio do capital fetiche conduz à banalização do humano, à descartabilidade e indiferença perante o outro, o que se encontra na raiz das novas configurações da questão social na era das finanças. Nessa perspectiva, a questão social é mais do que as expressões de pobreza, miséria e "exclusão". Condensa a banalização do humano, que atesta a radicalidade da alienação e a invisibilidade do trabalho social — e dos sujeitos que o realizam — na era do capital fetiche. A subordinação da sociabilidade humana às coisas — ao capital-dinheiro e ao capital mercadoria —, retrata, na contemporaneidade, um desenvolvimento econômico que se traduz como barbárie social (Iamamoto, 2011, p. 125).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Tem-se, portanto, uma conjuntura em que os trabalhadores, incluem-se aqui os servidores públicos estaduais do Maranhão, estão submetidos a uma realidade em que sua subjetividade é capturada.

Expandiu-se assim o sofrimento social, desfavorecendo os assalariados através de uma nova correlação de forças capital/trabalho. Nessas metamorfoses interarticuladas — que compreendem a dominação, a produção do desgaste humano e as expressões clínicas deste desgaste —, a questão da saúde mental tornou-se extraordinariamente presente e premente. Pois os processos de produção do desgaste mental e do sofrimento psíquico se transformaram e as configurações dos agravos desafiam as políticas sociais e, de modo especial, os profissionais de saúde e todos os envolvidos em ações voltadas ao desenvolvimento social. Desta forma, a saúde mental passou também a ser alvo do interesse de muitos cientistas sociais e, de forma especial, dos que atuam na área de Serviço Social (Seligmann-Silva, 2022, p. 18).

Vale destacar também que características como incentivo à produtividade e a competitividade também estão presentes no modelo de gestão de pessoas adotado pela administração pública. Além disso, percebe-se uma diversidade de vínculos empregatícios com o Poder Público (comissionados, contratados, terceirizados e efetivos) que inegavelmente trazem repercussão para o exercício e organização dessa classe de trabalhadores, ou seja, a heterogeneidade da classe trabalhadora (salários e vínculos diferentes) implica em dificuldades para uma organização que promova seus interesses junto ao patrão.

A experiência objetiva e subjetiva do trabalho dentro da dinâmica capitalista atual, direciona o trabalhador cada vez mais para a condição de indivíduo que trabalha até o nível máximo de exaurimento das suas energias vitais, bem como ao constrangimento de dedicar a maior parte do seu tempo de vida para o capitalista, tendo que dispor-se a um tempo que não lhe pertence (Marx apud Santos; Medeiros, 2022, p. 783-784).

A Ideologia neoliberal, nesse contexto, está presente no fazer do Estado como gestor de mão-de-obra e sua condição de Estado neoliberal o coloca como mínimo para atendimento de demandas da classe trabalhadora. Há um contexto de desmonte de direitos que impacta materialmente nas condições de vida da classe trabalhadora.

Na prática, o mercado livre e a desregulamentação da relação patrão — empregado conduzem à lei do mais forte, à lei da selva, a um tipo de darwinismo social. Ora, nesta "selva mercadológica da sobrevivência das espécies", o mais forte é o empresariado, pois tem mais capacidade de se organizar, uma vez que historicamente detém mais dinheiro e poder. Pior para a massa de trabalhadores, que têm de se submeter às exigências do capital contando com as leis de proteção ao trabalho minimizadas, isto é, com poucos direitos trabalhistas (Bisneto, 2007, p. 41).

A Secretaria de Estado da Administração – SEAD, anteriormente denominada Secretaria de Estado da Gestão, Patrimônio de Assistência dos Servidores – SEGEP (nomenclatura alterada

pela Medida Provisória nº 419, de 20 de setembro de 2023) é responsável pela gestão de pessoas no serviço público estadual e está localizada no Centro Administrativo Estadual – CAE, complexo administrativo que integra várias secretarias e órgãos públicos estaduais. A Secretaria de Estado da Administração – SEAD é:

[...] órgão de gestão instrumental e desenvolvimento institucional, tem por finalidade planejar, organizar, executar as políticas relativas à gestão pública, abrangendo recursos humanos, material, gestão documental e serviços concessionários dos quais o Estado seja usuário, modernização administrativa, organização e métodos, patrimônio, a execução e controle da assistência à saúde e benefícios assistenciais dos servidores públicos estaduais, o gerenciamento do Sistema de Registro de Preços, Licitações e Compras Estratégicas do Estado do Maranhão, a gestão de assuntos jurídicos e administrativos do órgão, bem como a manutenção dos sistemas corporativos informatizados de sua área de competência (Maranhão, 2023, p. 1).

Assim, a SEAD é um órgão que, entre outros, tem a responsabilidade de gerir os recursos humanos, bem como responde pela saúde e assistência dos servidores públicos estaduais. Através da Secretaria Adjunta de Gestão de Pessoas – SAGEP, por meio da Superintendência de Acompanhamento e Valorização do Servidor – SAVS possui competência de incentivar a valorização, a promoção de bem-estar, motivação e a harmonia nas relações de trabalho. O eixo de atuação voltado para a promoção da qualidade de vida concretiza-se pela atuação de profissionais no Espaço Bem-Estar desenvolvidas pela equipe multiprofissional desde o ano de 2011 para servidores públicos ativos do Poder Executivo Estadual.

Desse modo, a discussão em torno do tema promoção da saúde torna-se ainda mais evidente e necessário no pós-pandemia de COVID-19. Iniciativas que minimizem impactos produzidos devem ser impulsionadas, uma vez que esta configura-se como uma estratégia de intervenção no ambiente de trabalho que pode contribuir para minimizar fatores referentes ao estresse, medo, preocupações, desmotivação ocasionadas pelo novo cenário.

A humanidade já passou por epidemias como o SARS, ZikaVirus, Ebola, H1N1 e, certamente, enfrentará novas epidemias devido a disseminação de doenças infecciosas com a globalização. A pandemia provocada pela COVID-19 tem produzido aumento de sintomas de ansiedade e pressões psicológicas de uma maneira geral na população. O estresse psicológico associado às situações de emergências e crises não pode ser ignorado. O cenário produzido pela COVID-19 é percebido como uma oportunidade para o desenvolvimento de estratégias de orientação, atenção e tratamento à saúde mental dos envolvidos (Zwielewski et al, 2020, p. 31).

Além disso, potencializa o conceito de saúde ampliado, considerando que esta possui muitos determinantes, conforme dispõe a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990:

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País. (BRASIL. Lei n. 8.080, 1990, p. 01).

A legislação em torno da saúde do trabalhador em nosso país ratifica a importância de um olhar de organizações e do Poder Público para a saúde do corpo e da mente dos trabalhadores como meios de garantir a produção e reprodução da vida social e econômica no capitalismo.

A garantia de promoção de saúde e qualidade de vida dos servidores públicos é importante estratégia de cuidado alinhada com uma perspectiva de prevenção de riscos psicossociais. Assim, a Superintendência de Acompanhamento e Valorização do Servidor possui como eixo de atuação, a promoção da saúde do servidor pela atuação de profissionais da saúde no Espaço Bem-Estar.

O Espaço Bem-Estar é um setor que desenvolve atividades de promoção da saúde para servidores públicos estaduais do Maranhão. Nesse sentido, apresenta atividades estruturadas em três linhas de ação: Atenção Psicossocial; Atenção à Saúde Ocupacional e Atenção à Saúde Nutricional.

Com relação à Saúde Ocupacional, uma das suas principais funções é prevenir doenças e problemas de saúde, a partir de atividades e orientações de profissionais da área que impactam na saúde física, mental e dos trabalhadores.

No que se refere a Atenção à Saúde Nutricional, o acompanhamento nutricional proporciona qualidade de vida, saúde e prevenção de doenças a partir da avaliação nutricional, verificando junto ao público o histórico nutricional, hábitos e demais fatores que incidem na saúde do servidor.

Com relação a Atenção Psicossocial, contribui para a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores, a partir de acolhimento, orientação, promoção de ações educativas e interventivas que possibilitem melhoria nos aspectos biopsicossociais do servidor.

Importante destacar que o profissional assistente social passou a compor a equipe multiprofissional no Espaço Bem-Estar no início do ano de 2020, período que coincide com a pandemia do COVID-19 que trouxe importantes reatamentos para saúde dos servidores públicos estaduais do Maranhão, desafiando o Serviço Social na proposição de estratégias de cuidado.

Cabe destacar as propostas de intervenção do Serviço Social circunscrita na lógica do capital e da exploração de classes enquanto os servidores públicos também se configuram enquanto classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho como meio para sua sobrevivência em um contexto de ajustes e reformas neoliberais. Ou seja, nessa lógica há dificuldades inerentes



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ao processo de luta de classes, configurando expressões da questão social que demandam intervenção do assistente social por meio de políticas públicas efetivas e eficazes, onde o próprio Estado, sob a ótica neoliberal de intervenção mínima para as demandas sociais, passa a ser gestor de da mão-de-obra e implementa ações que promovem saúde e qualidade de vida para os servidores públicos estaduais.

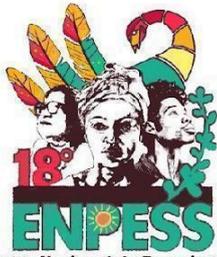
### **3 ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AO SERVIDOR PÚBLICO:** Contribuições do Serviço Social

A execução da política de assistência psicossocial está entre as atribuições da Superintendência de Acompanhamento e Valorização do Servidor, responsável pela valorização, promoção de bem-estar, motivação e a harmonia nas relações de trabalho.

Nesse sentido, o Núcleo de Atenção Psicossocial visa contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores, a partir de um espaço de acolhimento, orientação que promove ações educativas e interventivas que possibilitem melhoria nos aspectos biopsicossociais do servidor.

São atribuições do Núcleo de Atenção Psicossocial:

- Prestar atendimento social individualizado, através do acolhimento e escuta qualificada aos servidores em questões que se expressam na realidade social, analisando, intervindo e articulando a rede socioassistencial, setorial e outros serviços de acordo com as situações apresentadas;
- Realizar visitas técnicas institucionais e domiciliares, com vistas a atender demandas de servidores afastados do trabalho por motivo de doença, esteja em tratamento de saúde ou para cuidar de pessoa adoecida na família, a partir de demandas espontâneas ou encaminhadas por suas chefias ou outros profissionais;
- Participar de ações educativas em conjunto com equipe do multidisciplinar com temas voltados para prevenção, promoção a saúde e qualidade de vida, através de palestras e outras ações voltadas para a socialização/sensibilização dos servidores;
- Oportunizar atividades que visem a reflexão sobre os aspectos psicossociais, saúde, qualidade de vida e administração financeira, a fim de potencializar a transição do servidor à aposentadoria;
- Realizar pesquisa de clima organizacional para promoção e construção, junto com a gestão, de uma política comprometida com o bem-estar dos servidores, qualificando



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

continuamente as ações desenvolvidas;

- Implantar ações que promovam o engajamento dos servidores em iniciativas de caráter coletivo que fortaleçam a cidadania e gerem impacto social para o público alvo, bem como promover a discussão de temas de relevância social que se expressam no ambiente de trabalho;
- Prestar atendimento psicológico individualizado, sem caráter de psicoterapia continuada, prestando apoio aos quadros de sofrimento emocional dos servidores e de seus familiares, resultantes de problemas sociais e/ou psicológicos oriundos das relações privadas ou do ambiente de trabalho, bem como realizar assistência psicossocial e propor outras ações.

O Serviço Social, enquanto profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho intervém na realidade social, através das políticas sociais, planejando, executando, monitorando e avaliando planos, programas, projetos, serviços e benefícios. No âmbito da saúde e qualidade de vida no trabalho, contribui nas diferentes dimensões que envolvem os processos de saúde-doença, especificamente, nas expressões sociais que perpassam essa relação, identificando as determinações sociais, econômicas, culturais e intervindo na promoção, prevenção e acompanhamento das demandas.

Assim, a intervenção profissional contempla os aspectos sociais, econômicos e culturais, considerados presentes nas relações sociais, sejam no âmbito familiar, comunitário, bem como nas relações de trabalho. O ambiente social incide diretamente nos comportamentos relacionados às condições físicas, mentais e sociais e, por consequência, na saúde e qualidade de vida do trabalhador.

No ambiente de trabalho, a promoção da saúde, não pode ser objeto de intervenção, apenas quando se tornam problemas relacionados a ausências e afastamentos, mas esteja inserido no âmbito da prevenção da saúde.

No que tange ao Serviço Social, contribui para a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores, a partir de um espaço de acolhimento, orientação, promoção de ações educativas e interventivas que possibilitem melhoria nos aspectos biopsicossociais do servidor.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social são:

## **ATENDIMENTO SOCIAL**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Acolher demandas relacionadas aos aspectos psicossociais, a saúde física e mental do servidor, tais como: Servidores com licenças médicas prolongadas; Casos de absenteísmo injustificados; Busca de orientações sobre questões que envolvem a aposentadoria; Dúvidas sobre legislação e benefícios; Busca de orientações para acesso à rede interna; Demandas de servidores com deficiência; articulações para proteção à família, maternidade, política social para a infância, adolescência e velhice; Informações sobre núcleos de atendimentos especiais e delegacias especializadas (violência/negligência contra a criança, adolescente, mulher, idoso e pessoas com deficiência e LGBTQIAPN+); Dependência química, entre outros que expressem as refrações da questão social.

### **VISITAS TÉCNICAS INSTITUCIONAIS E DOMICILIARES**

Disponibilizar ao servidor afastado suporte emocional e social, de forma humanizada, durante a sua enfermidade e afastamento das suas atividades laborais. Visa a promoção e manutenção da saúde e prevenção de agravos à saúde do servidor e o desenvolvimento e adaptação de suas funções de maneira a favorecer o restabelecimento de sua independência e a preservação de sua autonomia, permitindo acompanhar a evolução de seu tratamento, bem como a forma que o servidor enfrenta este momento de dificuldade em sua vida, além de oferecer acolhimento, promovendo seu bem-estar físico e mental.

### **AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS**

Realizar atividades socioeducativas através de campanhas de sensibilização dos servidores sobre promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida; Socializar informações que possibilitem o conhecimento e o acesso dos servidores aos serviços oferecidos pela rede de saúde e aos direitos sociais em geral; Elaborar e/ou divulgar materiais informativos que potencializem as ações socioeducativas desenvolvendo junto aos servidores.

### **PROJETO VALORIZAR**

Propor ações voltadas para a transição do servidor à aposentadoria, a partir de atividades que abordem os aspectos biológicos, psicossociais, previdenciários e outros relacionados à temática; Enfrentar vulnerabilidades decorrentes da transição para a aposentadoria, minimizando os rebatimentos na vida social, cultural, produtiva e familiar dos servidores; Oportunizar atividades sobre os aspectos Psicossociais, Saúde e Qualidade de Vida e Administração Financeira;



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Propiciar ao servidor condições para refletir, avaliar e decidir sobre a condução e decisão de aposentar-se.

### **PROJETO SERVIDOR CIDADÃO**

Potencializar a discussão de temas de relevância social que se expressam no contexto do trabalho, tais como: meio ambiente, racismo, violência contra a mulher; Mobilizar servidores, visando o engajamento destes em iniciativas de caráter coletivo; Gerar impacto social para o público alvo das ações propostas, sem caráter assistencialista, tais como: mobilização de servidores para doação de sangue, doação de livros para escolas comunitárias, doação de insumos para ONG's.

### **PESQUISAS DE CLIMA ORGANIZACIONAL**

Realizar pesquisas para mensurar aspectos relacionados à saúde e bem-estar que interferem no clima organizacional e na qualidade de vida no trabalho, propondo estratégias de ação.

## **4 CONCLUSÃO**

A configuração do trabalho do assistente social no Espaço Bem-Estar é uma iniciativa recente. Há 04 (quatro) anos, o Serviço Social integra a equipe que se propõe a promover saúde, prevenir riscos e agravos físicos e psicossociais a servidores públicos. As propostas de intervenção profissional do assistente social enquanto parte da equipe de saúde do Espaço Bem-Estar, atua no contexto contraditório de acirramento das expressões da questão social do modo de produção capitalista.

Para tanto, faz-se necessário que o trabalho enquanto ato teleológico produza possibilidades de construção da liberdade humana, partindo de alternativas concretas, o que é usurpado no contexto da sociedade capitalista. Por isso, é primordial que o ser humano (classe trabalhadora) tenha recursos mínimos para empreender ações coletivas de mobilização e lutas, em perspectiva de novas relações sociais e humanas, que se contraponham às relações estabelecidas pela ordem vigente, com vistas à emancipação humana, sendo este o meio pelo qual o ser social se constrói historicamente (SANTOS; MEDEIROS, 2022, p. 778).

Nesse sentido, o assistente social como profissional com saber técnico e científico, capaz de dar respostas às expressões da questão social, visa atender a classe trabalhadora e fomentar

meios para que seus direitos sejam assegurados. No âmbito da gestão do trabalho, garante o direito à saúde em seu espaço ocupacional.

Percebe-se no contexto do trabalho do assistente social no âmbito da gestão de pessoas, um espaço permeado de potencialidades, pois possibilita a reflexão crítica dos processos de trabalho, tendo como principal ponto o foco na promoção em saúde para prevenir o adoecimento dos trabalhadores. Ressalta-se que as propostas de intervenção são tensionadas pelos interesses contraditórios inscritos na lógica do modo de produção capitalista.

Ao passo que o trabalho é expressão da exploração, as ações profissionais desenvolvidas expressam uma tendência a fortalecer o ideário de harmonização das relações de trabalho, objetivando a produtividade dos servidores. No entanto, visam o acolhimento de demandas que permeiam a realidade social dos servidores e se expressam no contexto do trabalho, porém sem cunho de intervir para minimizar impactos nas atividades laborais desempenhadas, mas sim visando o protagonismo e acesso dos servidores a serviços, benefícios, bem como a rede de atendimento, conforme demanda apresentada.

Nesse sentido, o assistente social contribui na identificação de demandas por vezes negligenciadas até que se configurem como problemas a serem enfrentados. Por exemplo, é perceptível nos atendimentos realizados pelo Serviço Social um aumento considerável de insatisfação e sofrimento psíquico entre os servidores públicos estaduais, demandando estratégias de ação da gestão e implicando em desafios para o fazer profissional do assistente social.

Um cenário simultâneo e contraditório apresenta-se para o Serviço Social em que o atendimento às demandas dos servidores públicos estaduais pressupõe a manutenção e aumento da produtividade como estratégia do capitalismo e a prática emancipadora e crítica de incentivo ao protagonismo dos servidores públicos estaduais na busca da conquista e consolidação de direitos.

Pontua-se a importância de estudos e pesquisas neste campo de atuação do assistente social com vistas a possibilitar a construção de um saber crítico e o estabelecimento de competências e práticas interventivas alinhadas com o projeto ético-político do Serviço Social. Além de mero executor de programas e projetos, o profissional de Serviço Social tem sido provocado a propor alternativas de cuidado diante desse campo novo de atuação e a fomentar uma racionalidade crítica que permita aos trabalhadores terem a percepção da dinâmica contraditória que estão inseridos com o intuito de promover consciência e organização de classe para a luta na garantia de seus direitos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. DOU, Brasília, 1990. Disponível em: L8080 (planalto.gov.br). Acesso em: 30 jul. 2024.

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e Saúde Mental**: uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2007.

CAMPOS, Maiara Reis. Trabalho, Alienação e Adoecimento Mental: as metamorfoses no mundo do trabalho e seus reflexos na saúde mental dos trabalhadores. **Revista de Políticas Públicas**, 21(2), 797–812, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v21n2p797-812>. Acesso em: 17 jun.2024.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em Tempos de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARANHÃO. Medida Provisória nº 419, de 20, de setembro de 2023. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, MA, 20 de setembro de 2023, p.01.

MINAYO, M.C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NETTO, Jose Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Denilson Martins dos; MEDEIROS, Thaize de Sousa. Irracionalismo, Alienação e Captura da Subjetividade: a desativação do trabalho na sociedade capitalista contemporânea. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS, 4, v.4, n.4, 2022, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: UFPI, 2022. p. 773-785

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e Desgaste Mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

ZWIELEWSKI, Grazielle et. al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *In*: **Revista Debates in psychiatry**. UFSC, 2020. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp=content/uploads/sites/25/2015/02/Protocolos-psi-c-em-pandemias-covid-final.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social